

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.253

Quarta-feira, 27 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Diretor — Carlos Maria Coelho

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa & Teléfonos 5333-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Impor uma religião a  
uma criança é atentar con-  
tra um ser débil, é abusar  
da ingenuidade!

## O povo não quer os inquilinos na rua; o povo é soberano!

### O IMPOSTO DE CAPITAÇÃO

*Na Capital de ontem publicava-se um comentário hábil a um telegrama de protesto da população negra de S. Tomé contra o imposto de captação que o actual governador pretende pôr em prática. Sabe também A Capital do que se trata que lhe chama imposto de palheta.*

*Esse imposto, contra o qual o referido jornal duvida tivessem protestado os verdadeiros indígenas daquela ilha, revestia, e isso devia ter dito A Capital, um caráter de violência muito semelhante a um roubo.*

*Esse imposto é cobrado por cada indivíduo. Sucede na referida ilha, onde a raça negra se reproduz com uma facilidade assombrosa, ter um chefe de família a seu cargo dez e doze filhos. Posto em execução o imposto de captação, terá esse desgraçado de pagar uma quantia fabulosa.*

*Diz ainda A Capital, e diz uma verdade, que os naturais de S. Tomé não trabalham nas roças, onde há carência de braços e que esse imposto assim pesado e violento outro fito não tem senão de obrigar essa gente a trabalhar.*

*O que, porém, A Capital não disse, porque essa afirmação viria por a nua uma série de infâncias inconcebíveis, foi o motivo que levava os indígenas de S. Tomé a recusar-se a trabalhar nas roças, obrigando assim os roceiros a fazer das outras colônias, de Angola principalmente, uma verdadeira e constante importação negra.*

*Como A Capital o não disse, revelando-nos, porque tal revelação nos é imposta pela defesa de todos os oprimidos que dia a dia fazemos nestas colunas. O negro de S. Tomé, relativamente mais civilizado e rebelde que o das outras colônias, não trabalha nas roças por quanto nelas se adopta presentemente um regime de trabalhos forçados, que faz de cada trabalhador menos do que um escravo: uma besta de carga. O negro de S. Tomé não quer ser escravo, não quer ser besta de carga, não quer sujeitar-se a servir aqueles que, por via de regra, lhe roubaram as terras.*

*Só pretendem que esse indígena rebelde se amolda ao trabalho tornem esse trabalho humano, suportável e bem remunerado, porque tal medida, além de ser dignificante para o Estado português e para os roceiros, será muito mais eficaz e útil à província que o imposto de captação que, pelas informações que recebemos, só está provocando espírito de revolta, cujas consequências graves não sabemos até onde irão.*

### NO PORTO

## Um comício de protesto contra a ganância dos senhorios

**Aderiram a esta manifestação os organismos operários e outras agremiações**

**PORTO, 24.** — Promovido pela Associação Fraternal dos Inquilinos, efectuou-se hoje, no teatro Carlos Alberto, pelas onze horas e meia, o anuado comício de protesto contra a usura e violências praticadas pelos senhorios, havendo alguns que há mais de dois anos não pagam aluguel, devendo à acção contrária aos manejos que lhes são urdidos.

Em primeiro lugar, foi aprovada uma extensa moção apresentada pela Fraternal dos Inquilinos, cujas conclusões são as seguintes:

1º — Que se chame a atenção do governo e das Câmaras Municipais do Porto e Lisboa para o gravíssimo problema de habitação, a fim de que tais entidades procurem pôr em prática medidas que determinem a edificação de muitos prédios, muito especialmente bairros sociais e operários, provocando a iniciativa particular na cedência gratuita de terrenos e outras regalias que para tal fim possam ser concedidas;

2º — Que se reclame do governo um inquérito às casas que servem de armazéns de retem, para que os armazéns sejam obrigados, no mais curto prazo de tempo, a desalojá-los, sob pena de confisco, pelo Estado, dos gêneros arrebatados, assim como das próprias casas;

3º — Que também se reclame do governo a supressão imediata das acções de despejo por falta de pagamento, desde que os inquilinos, contra quem são movidas, paguem os aluguel em dia;

4º — Que se reclame de igual maneira ao governo a supressão das acções de despejo das casas, intencionadas sob o pretexto de obras a fazer nas mesmas, e que não seja permitido às câmaras municipais passarem tais licenças sem prioritariamente o interessado ou interessados em tais obras tenham assegurado um abrigo, para os inquilinos, em condições análogas em que se encontrarem, isto como medidas provisórias, e como definitiva a aprovação do projecto de lei da autoria da Fraternal dos Inquilinos, que está em poder da comissão de legislação e da câmara dos deputados, porque nas suas disposições se encontra o remédio para atacar os maiores que pesam sobre os inquilinos e que em resumo estão descritas nos diversos con-

siderandos expostos na presente moção.

Este documento terminava por transcrever o referido projecto de lei já oportunamente publicado.

Costa Carvalho apresentou uma outra moção-proposta para que, enquanto estivesse estado das coisas subsistir, todos os inquilinos se subscressem como sócios da Fraternal, a fim de entre si se establecessem os laços da maior solidariedade e melhor poderem resistir às violências dos senhorios, auxiliando-se reciprocamente, quer pelo lado moral, quer material.

Aprovada esta moção, Luís António de Carvalho, em nome das juventudes sindicalistas, submeteu à sanção do comércio, que o aprovou entre aclamações vibrantes, o seguinte protesto:

«Considerando que a criminosas ambições dos senhorios-ladravizes vêm gerando a revolta nas vítimas desses temerosos exploradores; considerando que a exploração ignobil dos senhorios é lícito responder com todos os meios ao alcance das vítimas; considerando que os constantes despedimentos dos inquilinos, por não poderem satisfazer a ganância desses criminosos de lesa-humanidade, geram a indignação justa dos habitantes explorados perseguidos; considerando, finalmente, que em Lisboa acaba de baixar uma vítima desta sociedade, alma generosa que soube, diuturna forma energica, defender a causa do inquilinato e de todos os explorados — o povo do Porto, reunido em comício no teatro Carlos Alberto, no dia 24 de Dezembro, a convite da Fraternal dos Inquilinos, para protestar contra a ganância descabellada dos senhorios, resolve: 1º, protestar contra o assassinato do operário José Manuel, levado a efeito em Lisboa no dia 20 do corrente, pelo facto de ter defendido, numa maneira energica, a causa do inquilinato; 2º, aconselhar a todos os inquilinos vítimas dos senhorios, tomem em consideração o acto de José Manuel, acto sublime e justo, gerado pela malvadeza dos senhorios.

Antes destes dois documentos, foi aprovada, com entusiasmo, a moção da C. G. T., já inserida em A Batalha.

A polícia, contra o costume, não fez das suas nem foi notada. Antes assim...»

### NOTAS & COMENTARIOS

#### As falcatruas dos senhorios

##### Um caso significativo

O senhor José de Sousa Brás alugou ao sr. João Maria dos Anjos o 4.º andar do prédio sito na rua Pereira Carvalho, I. S. B., pela quantia de 160 escudos. A poucos dias do fim do ano que era, quando tomava posse da sua habitação, recebeu do senhorio uma carta em que se lhe propunha desfazer tudo a que pot meio de arrendamento se tinha comprometido. Nessa carta declarava que estava em negociações para vender o prédio e que o arrendatário com indemnização para desfazer da casa o dôbro da quantia que tinha dado pela renda ou se quisesse ficar pagaria uma renda de 200 escudos.

O inquilino, que lhe é a sua situação legalizada por meio de arrendamento, não está disposto — no faz bem — em aceitar as exigências do senhorio. Este apena se revela um ganancioso, um farcante, sem noção alguma da dignidade.

##### Uma atitude digna

Ontem, na ruia Luz S. Lázaro, 26, rezidência, foi executado um mandado de despejo, contra Gertrudes da Conceição Rui, pelo senhorio António Martins Gaspar.

Mas, antes disso, como a porta da residência do inquilino não cedesse às arremetidas dum galego que machado em punho tentava arrombá-la, foram chamar operários carpinteiros. Estes, comportaram-se com dignidade, replicando que jamais a sua competência profissional se poria ao serviço dos senhorios para prejudicar os inquilinos. E, aquelas que consideravam, os carpinteiros não tiveram outro remédio senão bater em retirada porque compreenderam que seriam ainda pior sucedidos se continuassem insistindo.

Porém, o delegado conseguiu que a porta fosse arrumbada. Os móveis foram postos na rua por uns moços dirigidos por um oficial de diligências. Compareceram duas polícias que se limitaram a guardar a mobília.

Porém, começou juntando-se gente que criticava desfavoravelmente o gesto do senhorio. Os comentários foram-se avolumando, aumentando em indignação. Por fim, os presentes tomaram a deliberação de reagir, dum modo que concordassem com a ideia e a nutzen em prática contra a iniquidade. E resolveram o caso, transportando o mobiliário para dentro de casa. A inquilina aumentou de 9 contos.

#### A Conferência de Lausanne

##### Um protesto

PARIS, 26. — O Temps diz que Riza Nour Bey protestou contra a convocação da delegação arménia feita pela sub-comissão das minorias. — Rádio.

Ler na 2.ª pág.

Trabalho

### NA AMÉRICA

## UMA DECISÃO INTERNACIONAL PRUDENTE

**A resolução adoptada pela 14.ª convenção dos I. W. W.**

**Companheiros de trabalho: — Pela adopção da resolução que segue, a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., colocou-se honrosamente perante o proletariado do mundo, como favorecendo um curso de ação o qual assentará na fundação sobre a qual uma verdadeira Internacional dos trabalhadores, se poderá edificar.**

**Antes e até que consiga um grande entendimento sobre princípios fundamentais entre os movimentos dos trabalhadores de algumas nações, a formação duma competente e valiosa internacional, é uma idéia utópica. No lugar onde se encontram ideias diametralmente opostas, lá se limita o progresso entre êsses que são seus partidários. Estes forçam-se para dominarem, mas do que para cooperarem.**

**Um estudo da situação europeia, levava-nos a acreditar que, na presente ocasião, a Europa, a melhor de todas, não oferece internacional de valor para os I. W. W., com elas se filtrarem, Moscou ou Berlim — pretendem tomar os lados da controvérsia. Nós nem concordamos, nem com um, nem com outro lado. Se bem que os I. W. W. pensam em estabelecer uma ligação internacional, sem a qual o movimento operário de qualquer nação é incompetente, nós devíamos estar satisfeitos, ou pelo menos devíamos ter confiança, e que talvez material.**

**Aprovada esta moção, Luis António de Carvalho, em nome das juventudes sindicalistas, submeteu à sanção do comércio, que o aprovou entre aclamações vibrantes, o seguinte protesto:**

«Considerando que a criminosas ambições dos senhorios-ladravizes vêm gerando a revolta nas vítimas desses temerosos exploradores; considerando que a exploração ignobil dos senhorios é lícito responder com todos os meios ao alcance das vítimas; considerando que os constantes despedimentos dos inquilinos, por não poderem satisfazer a ganância desses criminosos de lesa-humanidade, geram a indignação justa dos habitantes explorados perseguidos; considerando, finalmente, que em Lisboa acaba de baixar uma vítima desta sociedade, alma generosa que soube, diuturna forma energica, defender a causa do inquilinato e de todos os explorados — o povo do Porto, reunido em comício no teatro Carlos Alberto, no dia 24 de Dezembro, a convite da Fraternal dos Inquilinos, para protestar contra a ganância descabellada dos senhorios, resolve: 1º, protestar contra o assassinato do operário José Manuel, levado a efeito em Lisboa no dia 20 do corrente, pelo facto de ter defendido, numa maneira energica, a causa do inquilinato; 2º, aconselhar a todos os inquilinos vítimas dos senhorios, tomem em consideração o acto de José Manuel, acto sublime e justo, gerado pela malvadeza dos senhorios.

**Antes destes dois documentos, foi aprovada, com entusiasmo, a moção da C. G. T., já inserida em A Batalha.**

**Apologetas de trabalho: — Pela adopção da resolução que segue, a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que nós sentimos a constante necessidade da harmonia para estarmos com relações de amizade e em perfeito contacto com o proletariado da Europa, para o fim dum grande e honrado entendimento do nosso problema comum e as obrigações de responsabilidade se possam conseguir em todas as nações, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Mais resolvemos, por esta décima quarta Convenção Anual da «União Industrial dos Trabalhadores do Mundo», que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**A Convenção colocou os I. W. W. num programa de conduta de ação preliminar, o qual os movimentos dos trabalhadores de outras nações, serão compilados a reconhecerem-nos e a nele partilharem.**

**A Convenção é do teor seguinte:**

«Considerando, que a União Industrial dos Trabalhadores do Mundo (Industrial Workers of the World) como organização do mundo proletário, e através do desenvolvimento operário dos dois hemisférios e dispor o caminho para a formação dumha internacional através da qual os interesses dos trabalhadores do mundo devem encontrar

**Conselho de trabalho: — Pela adopção da resolução que segue, a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Convenção Anual dos I. W. W., que fique autorizada a nossa Comissão Executiva Geral, os I. W. W., para começar e manter por intermédio de correspondência tais relações de amizade com as duas internacionais existentes, as quais assumem numa base sobre a qual uma verdadeira internacional se possa construir;**

**Considerando, que a International of Moscou e Berlim, 14.ª Conven**

## Em torno dos Sóvietes

### A frota do Oriente

MOSCOW, 26.—Os Sóvietes ordenaram ao almirante Stark, comandante da frota russa do Extremo Oriente, que se refugiou no Japão com as suas unidades, que volte imediatamente a Vladivostock, sob pena de ele e os seus oficiais serem declarados fora da lei. Se o almirante obedecer será amnistiado. — Rádio.

### Um caso estranho

RIO, 26.—Os Sóvietes fizeram deter os empregados da legação lituana em Moscou. Por meio de ameaças pretendem-se arrancar aos empregados informações acerca da política do seu país. Ao serem postos em liberdade, os empregados lancaram um protesto contra esse facto único. — Rádio.

### Socorros aos famintos

GENEVA, 26.—A Instituição Nacional para socorrer à Rússia, depois dum atento exame às informações que enviaram os representantes das províncias famintas, publicou um relatório acerca da situação geral durante este inverno.

Prevê-se um déficit mínimo de 1 milhão de toneladas de cereais na Rússia e de 590.000 toneladas na Ucrânia. O número de famintos que se terá de socorrer neste inverno passa de 8 milhões segundo o que confessam as próprias autoridades russas. Neste número não está incluída a população das 7 províncias onde também a situação é muito séria. As autoridades dos Sóvietes não julgam achar-se em condições de poder socorrer por si mais de 4.250.000 pessoas.

Para a reconstrução económica do país será necessário importar para a zona assolada 520.000 cavalos e 500.000 vacas pelo menos. Na região faminta o número de cabeças de gado diminuiu desde 1920 50%. — Rádio.

### Mais socorros

GENEVA, 26.—O representante do dr. Nansen em Odessa telegrafou dizendo que acaba de fundar naquele porto o vapor "Lorewy" conduzindo 377 toneladas de víveres enviados pelo Comitê Nacional de Socorros da Sírvia aos famintos russos. Estes socorros serão distribuídos pela organização Nansen em colaboração com o delegado sérvio que acompanha o comboio. — Rádio.

## Classes que reclamam

### Operários Alfaiates

Reúne amanhã, pelas 20 horas, esta classe em assembleia magna, sendo imprescindível a comparecência dos operários de ambos os sexos devido aos assuntos a tratar que são importantes para a classe.

### Corticeiros de Belém

Foi reclamada em 7 de dezembro a seguinte tabela de preços para a pequena fabricação:

Quadradores: Prancha 21.—Gasosa, 6900; garrafa, 5540; imperial, 3872, a propósito 4950; escassa, 3860, a propósito 4500; 14, 2600, a propósito 3830; pontas 18, 3872; topetas, 1892, a propósito 3500; pontas 15, 1892; birtos, 1668. Bocados 21.—Gasosa, 8800; garrafa, 7850; 12 garrafa, 5550; miudezas, 3850.

Prancha 18.—Gasosa, 5900, a propósito 6800; garrafa, 4830, a propósito 4580; imperial, 3880, a propósito 4800; escassa, 3350, a propósito 3880; 14, 14, 10800; C 15, 1880, a propósito 4800; Birtos, 1668, a propósito 2840.

Bocados 18.—Gasosa, 6800; garrafa, 5580; imperial, 5560; escassa, 5550; miudezas, 1880; Birtos a propósito 3800; C 15, a propósito 4800.

Calibres especiais: Champagne, 24 linhas 14 a 15, 12000; 13 a 14, 10800; 12 a 13, 9800; 11 a 12, 8800; miudezas, 5800.

Italianos, 20 linhas, 13 a 14, 10800; 12 a 13, 8800; garrafa, 5500; gafa, 3 a 72, miudezas, 3800.

To nas—Prancha.—20X21, 12800 20X21, 11800; 18X18, 10800; 16X18 9500; 15X15, 8800; 14X15, 7800 Pontos, 4200.

Rabadeiros em 18,18X19, 10800; 15—18X19, 10800; 15—17X18, 9800; 15—16X17, 8850; 15—15X16, 8800; 15—15X15, 8800; Pontas, 4500.

Em bocados nestes calibres mais 2500. Tapadeiras, 28 linhas quadradas, 12800; 27, 11\$50; 25, 11\$00; 24, 10800; 22, 9800; 21, 8850; 20, 7850; 18, 7800; 17, 6850; 15, 5550; 14, 5550.

Rolheiros mecânicos: Tonas, 18/4, 4800; 18, 3800; r 15, 14-16, 2800; r 15, 2800; r 15, 12 x 14, 2520; 21, garrafa a baixo, 228; 18, garrafa a baixo, 2800; 15, garrafa a baixo, 1880. Para mulhères e rapazes 20% de abatimento para afiação e amolar—Tapadeiras limpas, 25 x 28, 2800; 25 x 22, 1880; 16 x 120 x 21, 1870; 12 x 12 a 15, 12, 1850.

Tapadeiras com costas, 39 a 33 1/2, 35800; 24, 2850; 21 a 23, 2200; 16, 2500 Pontos, 4200.

Rabadeiros de rólias, homens por cada dia, 8 horas, 11800; mulheres, 8500; 1/2 escolhedores, 5800.

### Operários das Obras do Estado

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil, convida todos os operários que trabalham e fôram dispensados das obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a reunirem hoje pelas 21 horas, na sede do sindicato, Calçada do Combro, 38-A-2., para a Comissão dar conta dos trabalhos efectuados com as entidades superiores referentes ás obras que foram encerradas por falta de dinheiro.

### Aparelhadores e Encarregados das Obras Públicas

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil, convida todos os seus componentes que trabalham e estão disponíveis das obras dos Edifícios Públicos, a reunirem hoje pelas 21 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 15, para a Comissão dar conta dos trabalhos realizados para a abertura das obras encerradas e as que estão ainda em laboração não sejam encerradas pela falta das dotações necessárias para o seu funcionamento.

### DESPORTOS

## PELAS COLÓNIAS

### Caminhos de ferro de Moçambique

Pelo governo da província de Moçambique foi requisitado por conta da indemnização de guerra da Alemanha, para os caminhos de ferro de Moçambique, Inhambane e Lourenço Marques, material de via, locomotivas, vagões, carregagens para passageiros, fourgons, zonas e automóvel ambulância. Para a linha de Lourenço Marques material eléctrico, locomotivas para manobras, uma canhoneira tipo Panter, mas moderna e aptechedada para ser especialmente empregada para os serviços hidráulicos e as devidas condições de ser empregada nos mares dos portos de Moçambique, com máquinas motoras com poucas rotações, caldeiras cilíndricas com tiragem forçada, com máquina frigorífica e com alojamentos de nove camarotes para o estado maior, desejando para o estado menor e alojamento para cento e vinte praças.

### Emigrantes estrangeiros

Foi determinado que os depósitos dos emigrantes estrangeiros que desembargam na província de Moçambique sejam restituídos aos interessados na mesma moeda em que forem efectuados, não se devendo considerar como circulação estes actos de depósito.

### Polícia marítima

Foi organizada a polícia marítima da província de Moçambique, estabelecendo-a a forma de promoção dos pilotos da barra, sendo determinado que os pilotos com carta de oficiais da marinha mercante, sejam empregados no comando dos rebocadores de alto mar.

### Imprensa de Moçambique

Foi criado o lugar de administrador da Imprensa Nacional de Moçambique, em lugar do director do mesmo estabelecimento com o vencimento anual de dois contos e quatrocentos escudos, sendo provado no referido lugar, o sr. Roberto Rôlo.

### Novo banco em Lourenço Marques

Foi deferido o requerimento em que os srs. Luciano Félix e Joaquim Gil, directores da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lourenço Marques, pediam para que a mesma sociedade passe a denominar-se Banco Comercial de Moçambique e com direito a exercer operações bancárias, visto ter elevado o seu capital a dois milhões de escudos.

### Fábrica de tintas calcáreas

Foi concedido à firma Leão Cohen & C. Ltda, o exclusivo por dez anos, na província de Moçambique, da fabricação de tintas calcáreas e outras de base mineral, com exclusão das de base derivada do alcatrão da húmus.

### Festa de Confraternização Sindical

No próximo domingo, 31 do corrente realiza-se na sede do Sindicato Único Metalúrgico, uma festa de confraternização sindical com o seguinte programa:

### Sessão solene às 14 horas tomada parte delegados de diversos organismos sindicais.

### A 19 horas: representação do entre-acto dramático *O Traidor*; apresentação dos exímios acrobatas excentricos *Irmãos Farias*; um acto de *Folies Bergères*; canções sociais por diversos amadores e cultivadores da poesia do fado

estando estabelecido um prémio para o que melhor glosar o mote que abaixo se publica.

### Neste número do programa o guia-rista Alvaro da Cunha e seu viola Antonio Basilio executarão *Variações de Fado*.

Este festival será abrilhantado por um grupo musical composto por camaradas metalúrgicos sob a direcção do velho Pontes.

A comissão previne todos os organismos que devem considerar convocados mesmo que directamente não reúnam convite.

### A comissão organizadora da festa de confraternização sindical pôs a prémio o seguinte mote:

### Já é feita a Revolução

### E' feliz a Humanidade

### Já é do gozo comum

### Pão, Terra e Liberdade

### Conferência económica

WASHINGTON, 26.—As propostas do senador Borah reclamando a convocação da conferência das potências para estudar as questões económicas mundiais e a redução dos armamentos foram recebidos nos meios políticos de formas diversas, tendo dado lugar a comentários na imprensa muito contraditórios. — Rádio.

### Os T. M. E.

Todos os meses 2500 contos!

### Dizem da Arcada:

A instâncias do sr. ministro do Comércio, o governo, depois de ouvir o Conselho Superior de Finanças, entregará imensamente à comissão liquidatária dos Transportes Marítimos do Estado a quantia de 2.500 contos, em bilhetes do Tesouro, para pagamento dos créditos dos fornecedores daquele organismo. Esse pagamento começará a ser feito nos primeiros dias de Janeiro próximo.

### Questão de fronteiras

BERLIM, 26.—A comuna de Haatsch que conforme a decisão da comissão inter-aliana acérica das fronteiras, foi entregue à Tchecoslováquia, enviou um protesto contra esta decisão para Berlin. Toda a província de Ratibor se uniu para coadjuvar este protesto. — Rádio.

### Esquadra inglesa

visitará portos de Portugal e Espanha

### LONDRES

25.—No dia 10 de Janeiro próximo, a frota do Atlântico sairá de Portland para empreender uma excursão por Espanha e Portugal que durará até ao dia 5 de Abril. A esquadra será comandada pelo comandante John N. de Rebeck, e visitará Las Palmas, Santa Cruz, Funchal, Tanger, Vigo e a ria de Arousa. A frota de cruzadores e de combate tocará em Malaga, Cartagena, Valencia, Lagos, Vigo e na ria de Arousa. A esquadra de cruzadores ligeiros visitará entre outros portos Cádiz e Ferrol. A esquadra de "destroyers" só tocará em Alcântara e Almeria. A frota submersa fará escala em Gibraltar, Vigo e ria de Arousa. Do dia 15 de Janeiro e 21 de março fará exercícios em Gibraltar. — Rádio.

### Instrução

Conclui os seus trabalhos a comissão encarregada de apreciar as obras apresentadas no concurso de livros de ensino secundário.

### "A Voz do Operário"

No próximo domingo, 31, pelas 14 horas, efectua-se nesta sociedade uma sessão solene para inauguração dum oratório da sede. — Rádio.

## EM MESSINES

### As perseguições não cessaram

MESSEINES, 26.—Não obstante o telegrama do presidente do ministério mandando ficar sem efeito as ordens de prisão e reabrir o respetivo sindicato (isto no dia 20, às 14 horas), tem continuado as perseguições aos operários desta localidade, tendo sido preso um deles, Joaquim Inácio, no dia 22, pelas 8 horas.

O administrador do concelho recusou-se a cumprir as ordens do presidente do ministério, alegando que elas eram confusas.

A guarda republicana, ao serviço de alguns burgueses locais, frequentemente e casas de batota, parece também desconhecer as ordens da presidência do ministério e persegue os trabalhadores indefesos. A sua presença indigna o povo que justificadamente reclama a sua imediata saída.

As perseguições de que são vítimas os operários parece que são o resultado de estes não se deixarem arrastar pelo voto nas últimas eleições, e que alguns caixeiros pretendiam comprar.

E' a vingança miserável de políticos sem escrúpulos que julgam que os trabalhadores lhes serviam de escada mais uma vez.

Porém, não contavam com a sua consciência e assim viram cair por terra os seus desejos. E talvez por esse motivo, procurem vingar-se persegindo aqueles que trabalham honradamente.

### NA ITALIA

#### A enciclica do papa

ROMA, 26.—Na sua primeira encyclica *Ubi arcana Dei*, o Papa resume a situação actual do mundo. O soberano pontífice diz que a paz não reina no coração dos homens, dos indivíduos, das classes sociais e os povos não acharam a paz verdadeira depois dum guerra terrível, a moralidade em aumento penetrou no seio das famílias e que daí resulta a insubordinação, o desmoronamento do trabalho, a ausência de pudor no vestir das mulheres, as danças e a ostentação e que a miséria doutrinaria é ainda aumentada em contraste com o luxo daqueles a quem rápidos ganhos tornaram ricos mas não melhores. A causa de todos estes males é que a força prevaleceu demais entre os homens destruindo completamente os sentimentos da caridade, da misericórdia e do direito e que a paz artificial estabelecida só o papel em vez de acordar esses nobres sentimentos aumentou e quase legitimou o espírito de ódio e de vingança. — Rádio.

### Comissão de Delegados

REÚNE HOJE, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### 1º Apreciar o funcionamento interno da Confederação.

2º Apreciar um estudo do comité, sobre a criação das delegações confederadas de propaganda.

#### U. S. O.

### COMUNICAÇÕES

S. U. C. — Secção Profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Reúne hoje, pelas 19 horas, os operários corticeiros desta área para apreciar um caso grave e que

## EM SANTAREM

## LISBOA NA RUA

## SOCIEDADES DE RECREIO

## Atropelados por automóveis

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José, deram entrada António Ferreira Pascoal, de 14 anos, corteiro, residente no largo da Marquesa, 7, 1.º D. que foi atropelado pelo automóvel S. 4521, na rua Aurea, ficando ferido na cabeça e Joaquim da Silva, de 14 anos, natural de Lisboa, impressor, residente na rua Damasceno Monteiro, A. C., RIC, que foi também atropelado pelo automóvel S. 3412, na rua Pascoal de Melo, fracturando a perna direita.

## Mortes repentinas

No Instituto de Medicina Legal deram entrada Jaime Condon Montes, de 18 anos, residente na rua das Galinheiras, criado do restaurante Irmãos Unidos, que ali faleceu repentinamente e Gertrudes das Dóres, de 60 anos, residente na rua dos Castelinhos, que faleceu sem assistência.

## Queda de um eléctrico

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Alvaro de Sousa Bastos, de 11 anos, natural de Lisboa, morador na rua das Atafonas, 31, 2.º, que caiu de um eléctrico na rua Arco Marquês de Alegrete, ficando contuso na coxa direita. Depois de pensado recolheu a casa.

## Automóvel contra uma árvore

Pelo lado ocidental do Campo Grande, seguiu ontem à tarde um automóvel guiado pelo seu proprietário, o comerciante Álvaro de Abreu Reis, de 28 anos, natural de Lisboa, e residente no Hotel Palace, que mal também seguiu o seu chauffeur Arsénio Pereira, de 39 anos, natural da Valada, residente na rua Viriato A. M., quando a meio do caminho o carro, tendo sofrido uma *derrapage*, foi chocar em uma árvore que partiu, ficando o veículo completamente danificado e os passageiros feridos. Acudiram várias pessoas que se encontravam presentes, entre elas o tenente-aviador sr. Rodrigues Alves, secretário do presidente do Ministério que no auto do sr. Mário Formigão que no auto do sr. Mário Formigão acompanhava os feridos ao hospital de São José, onde no banco foram observados pelo cirurgião de serviço dr. sr. Paredes, que verificou apresentar o sr. Reis fractura da perna direita pela coxa e o chauffeur ferimentos na cabeça, pelo que depois de ali serem devidamente pensados o primeiro recolheu ao quarto particular n.º 2 e o segundo seguindo para casa.

Há que desenvolver uma activa propaganda, carregar todos os esforços numa ação comum, congregar todos os elementos dispersos e estudar a forma de levar a efeito a organização local. Esses esforços e esta ação compete aos elementos conscientes desta cidade, que relinhando-se, estudarão a forma de desenvolver e levar a efeito.

## Mutualismo e cooperativismo

## Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense

— Reuniu a assembleia geral ordinária. Antes da reunião foi presente uma proposta para ser aumentada a cota, ficando para discussão na próxima assembleia.

Em seguida procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para 1923, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral.—Presidente, Paulino Ferreira; vice-presidente, Júlio Pereira; 1.º secretário, António A. R. Pita;

2.º secretário, Miguel Martins M. da Silva; 1.º vice-secretário, José M. Fabião e

2.º vice-secretário, Carlos dos Reis e Vila.

Direcção.—Efectivos: José Luis C. Serão, presidente; Homero Ramalhal, secretário; João José S. Loureiro, tesoureiro; Mário Rosado Domingues e Augusto de Sousa, vogais e João de Jesus Zambujinha, bibliotecário. Suplentes: Luís de Matos Faria e António José Correia.

Conselho fiscal.—Efectivos: José Antunes, Angelo António dos Santos, António A. Guedes Quintões. Suplentes: Manuel Maria da Cunha, José Bernardo dos Santos e Vicente Faria de Betencourt.

Delegado ao Tribunal Arbitral de Previdência Social, Francisco Cristo.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

Núcleo de Lisboa.—Sede Central,

— As secções e todos os camaradas devem liquidar com brevidade os exemplares do *Despertar* em seu poder.

Núcleo de Braga.—Reuniu a comissão reorganizadora, que resolveu

oficiar aos sindicatos da indústria de

Calçado, Couros e Peles, e dos Chapeleiros, para a cedência da sede para

instalação do núcleo.

Para bom andamento dos trabalhos a efectuar por esta comissão, convidaram-se os jovens que tem em seu poder folhetos de propaganda a comparecerem no próximo domingo, 31, pelas 10 horas, no local do costume.

A porta tornou a abrir-se, e o doutor Novarre entrou muito comodamente.

imediatamente quis examinar a febre, ajudado por Soeurette, cujas qualidades de boa enfermeira conhecia.

Reinou grande silêncio, um momento

de angústia inexplicável. Depois foi um alívio inesperado, um estremecimento de esperança.

A navalha tinha encontrado a omoplata, e desvia-se, não atingindo nem sequer a carne. Mas a ferida era horrível, devia ter-se partido o osso, o que podia trazer complicações.

Se não houvesse nenhum perigo imediato, a convalescença seria certamente muito longa. E, contudo, que alegria ver a morte afastada!

Lucas tinha abandonado, a mão de Soeurette, sorrindo fracamente. Per-

gunto:

— E o meu bom Jordan já sabe?

## Sociedade Filarmónica «Alunos Esperança»

— Efectua-se amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

Grupo Dramático Musical «Solidariedade Operária» — Em virtude das obras que este grupo está efectuando, não se realiza a récita anualizada para 31 do corrente, continuando os ensaios para as récitas do 6.º aniversário, que se realizam nos dias 6 e 7 de Janeiro próximo.

## Organização Social Sindicalista

Preço \$200 — (Dois mil réis)

## FESTAS ASSOCIATIVAS

## Empregados da Exploração do Porto de Lisboa

Realiza-se no dia 31 de Dezembro de 1922, pelas 13 horas, uma festa comemorativa do 12.º aniversário da fundação do seu sindicato, com a inauguração de S. Carlos constituiu um pormenor apetecido; e as «Dansas norueguesas» de Grieg, que tão bem definem o carácter desse brilhante comentador de Ibsen.

O que porém melhor atraía uma assistência numerosa e escolhida, foi sem dúvida, a apresentação do distinto pianista Birger Hammer, que tomará a seu cargo alta responsabilidade de executar o célebre concerto op. 6 de Cristian Sinding.

Pouquíssimas pessoas conhecem em Portugal o notável professor norueguês que é dos mais cotados autores de música sinfônica, dos últimos tempos. O sistema de orquestra que manifesta, é digno de consagração pela exuberância de sonoridade e pela grandeza heróica de alguns dos motivos que predominam, em concordância com o aproveitamento da expressão sentimental, diluída equilibradamente pela harmonia em que há cõr e vida.

O andante do concerto op. 6 é uma elegante pagina, macissa de som, a que não falta eloquência de fraseação.

Birger Hammer deu aos três forma-

sismos andamentos um extraño vi-

gor, atacando com uma grande, mas

justa decisão, as notas que marcam a divisão impressiva dos cambiantes mélódicos. O ilustra pianista, pôde, o que

é difícil de fazer, realizar uma es-

treita concordância da impetuositade da técnica com a afectividade das notas.

Mantendo sempre o vigor que o con-

certo requer tirou efeitos de delicadeza

que a copiosidade do som não prejudi-

cou.

Asim tinha de ser tocada essa sober-

a página para cuja compreensão é in-

dispensável uma organização artística

ardente em que o vigor se alie à delica-

dade numa lógica proporção de som e

de movimento. Birger Hammer teve

uma quente ovation quando, fora do

programa, denotou os seus recursos es-

tilísticos de simplicidade melódica, ex-

cutando dois trechos de música norue-

guesa, um dos quais de Sinding.

O notável virtuoso conta dar em Lis-

boa mais dois recitais, em que o progra-

ma será exclusivamente precedido

por música de Sinding e de outros me-

ridores noruegueses, de que tam pouco

conhecimento há em Portugal, podendo

dizer-se que só Grieg é das nossas re-

lações... e... parcamente.

Nogueira de BRITO

## Teatros

## Teatro Politeama

## Concerto da Orquestra Sinfônica de Lisboa

## O pianista norueguês Birger Hammer

O maestro Fernandes Faria pode orgulhar-se de ter preparado os *habitués* dos seus concertos no Politeama, um interessantíssimo espectáculo dos mais lúdicos que se registram nos anais da sua disciplinada orquestra.

E' desnecessário falar dos números que o público conhece bem de outras audições e em que a escolha se conjuga admiravelmente com a interpretação, e entre os quais, ainda assim se destacaram o «Carnaval Romano» de Berlioz, rico de timbres, como em geral todas as produções do autor da «Damnation de Faust», que numa das remotas temporadas de S. Carlos constituiu um pormenor apetecido; e as «Dansas norueguesas» de Grieg, que tão bem definem o carácter desse brilhante comentador de Ibsen.

O que porém melhor atraía uma assistência numerosa e escolhida, foi sem dúvida, a apresentação do distinto pianista Birger Hammer, que tomará a seu cargo alta responsabilidade de executar o célebre concerto op. 6 de Cristian Sinding.

Asim tinha de ser tocada essa sober-

a página para cuja compreensão é in-

dispensável uma organização artística

ardente em que o vigor se alie à delica-

dade numa lógica proporção de som e

de movimento. Birger Hammer teve

uma quente ovation quando, fora do

programa, denotou os seus recursos es-

tilísticos de simplicidade melódica, ex-

cutando dois trechos de música norue-

guesa, um dos quais de Sinding.

O notável virtuoso conta dar em Lis-

boa mais dois recitais, em que o progra-

ma será exclusivamente precedido

por música de Sinding e de outros me-

ridores noruegueses, de que tam pouco

conhecimento há em Portugal, podendo

dizer-se que só Grieg é das nossas re-

lações... e... parcamente.

Nogueira de BRITO

## Teatro S. Luís

## Concerto da Orquestra Sinfônica Portuguesa

O 5.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfônica Portuguesa, realizado no passado domingo, não foi, apesar da grandesa das peças executadas, daqueles concertos memoráveis com que o Brasil mimoseia a escolhida freqüência

do S. Luis.

Ouvimos, em 1.ª audição, a preencher a 2.ª parte, o célebre concerto de Vivaldi, em ré menor, orquestrado por Siloti, de que desacaremos os 2.º e 3.º andamentos, aquele por ser subordinado a um tema francamente passionado, este pela forma pouco vulgar, do orquestrado magestoso e execução dificilíssima, principalmente na parte final, única razão de desculpa para uma parte dos 1.º violinos que não deram a perfeita execução que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

Não será muito difícil a esses artistas estarem com mais rigoroso cuidado esta encantadora obra, para num nova audição não estabelecerem o desarmo-

amento que o valoroso trabalho require.

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, jomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,15-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-c-d	10,25
14,00-e	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. b. Não há aos sábados. c. Só aos sábados, domingos e feriados, mas um às 20-10.

b. De Lisboa (C. Sul) para Cascais, às 6, 6-30, 10, 10-30, 9-29, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-20, 15-30, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

c. De Lisboa (C. Sul) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

d. Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30.

e. De Lisboa (T. Peço) para o Barreiro, (b) (5-10) 8-30, 10-03, 11-40, 13-45, 18-00 (g), 17-40, 18-30 e 20-30.

f. Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (n), 13-25, 17-10, 19-30 e 20-30 (c) e 22-20.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundos-férias e dias de feriado nacional e dias seguintes a estes feriados. (c) Só se efectua nos domingos 6 dias de feriado nacional.

## Calçado

### Sapataria do Galhariz

(em frente da Rua das Chagas) Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pele bronceada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calçado preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevreto preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calçado preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calçado preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calçado preto, cujo valor é 35\$00.

### SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

### PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Galhariz Largo do Galhariz, 33 (em frente da Rua das Chagas)

### Tabacaria A NACIONAL

— DE —

### MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel seco, artigos para fumadores

### LOTERIAS

Aguas, corvejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 33-A LISBOA

## LANIFÍCIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro ..... \$30  
A Rússia bolxevista, por Antonelli ..... \$120  
Na prisão (Gorki) ..... \$30

A verdade acerca da revolução russa ..... \$80  
Cristo nunca existiu ..... \$60  
Monarquia jesuítica ..... \$80  
O abortamento ..... \$80

### Vendem:

Farmácia Estácio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPÓSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA  
Rua de S. Bento, 199-199, A

PREÇO 10\$00

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correlo	Pelo correlo
... Organização Social Sindicalista	280	282
Ahthonelli — A Rússia bolxevista	182	180
A. Sarmento — A moral do homem sindicalista	825	850
Briand — A greve geral	815	820
Carlos Rates — A justiça do Proletariado	843	845
Colo Ferraris — Os partidos políticos	1811	1810
Content — Contra o comunismo	810	815
D. Garvalho — A gestão Socialista no Período Revolucionário	825	850
Dufour — O sindicalismo e a proximidade revolucionária (2 vol.)	3800	3820
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	860	865
Emilio Costa — Ação direta e ação legal	815	808
Eleviano — Minha defesa	813	815
G. Williams — Reitor dos delegados da W. W. no congresso da I. S. V. de Moscou	850	860
Gladiador — A questão social no Brasil	830	890
G. O. N. M. — Procriação consciente	825	828
Gustavo Molinari — Problemas sociais	1820	1810
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra europeia	820	825
Brancos psicológicos da guerra europeia (4)	850	865
As lições psicológicas dos Povos (4)	820	815
Guyau — Ensaios dum moral sem obrigação nem condição	800	815
Eduto e Herculano (4)	820	815
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	293	295
As lições da guerra mundial	383	382
O movimento operário na Gran-Bretanha	183	185
Psicologia do militar profissional	280	282
Psicologia do socialismo-sindicalista	230	231
A Crise do Socialismo	811	813
Jean Grave:		
A Sociedade Futura	2810	2815
Univalívia e a Sociedade	2810	2815
José Carlos de Sousa — A propriedade privada	821	825
(a) Obras encadernadas:		
Anti-Cristo	1850	1865
Nuno Vasco — O Trabalhador Rural — Geórgicas	810	815
Novicow — A emancipação da mulher	280	282
Patau e Pougal — Como faremos a revolução	280	2815
Perfetto de Carvalho — Nossa e comunitários	850	855
Rossi — A sugestão e as multidões	1870	1815
Sobastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus	851	853
Trotsky — Constituição política da república dos Sóviets	815	820
Vanderlei — Alcoolismo ou Revolução	825	825
(a) Obras encadernadas:		

## AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem seguir-se segundo as novas tabelas

que a Companhia acaba de elaborar



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO R. S. da Bandeira, 331, 1º

Um colosal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, consultal-nu. 69

Problema de máquinas....

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções....

Alvenaria e cantaria....

Edificações....

Escrituração associativa....

Manual prático de correspondência comercial....

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar....

cerâmica....

MECÂNICA

Desenho de máquinas....

Material agrícola....

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor....

Problema de máquinas....